



## 50º BAILE DE GALA HÚNGARO SURPREENDE MAIS UMA VEZ MARAVILHOSO! Esta é a palavra que resume da melhor forma o que foi este baile.

A primeira grande e interessante novidade foi a mudança do local do baile, que deixou todos curiosos, com grande expectativa e satisfeitos no final das contas.

Já na entrada, a recepção com uma taça de Prosecco e canapés variados, deixou os presentes alegres, comunicativos e de bom humor, num agradável encontro com amigos de longa data. Em seguida a entrada num salão majestoso, bem decorado e espaçoso, deixou os convidados ansiosos para o começo do baile, mesmo porque a orquestra já estava animando o ambiente.

Após uma pequena introdução dos apresentadores e um breve discurso de “Boas Vindas” por parte do presidente da Associação Beneficente 30 de Setembro, Dr. Tibor Dénes, que esclareceu o caráter beneficente do evento, o baile foi oficialmente aberto.

O grupo de danças folclóricas Pántlika com seus lindos trajes típicos, apresentou-se mais uma vez de forma exuberante, arrancando demorada salva de palmas dos presentes. E como não poderia deixar de ser, o grupo Zrinyi não deixou por menos e apresentou em primeira mão uma versão moderna do grupo NOX baseada em passos e

roupas da região de Mezöség.

O ambiente estava contaminado por um clima festivo, alegre e de grande expectativa para a apresentação das sete debutantes, anunciadas uma a uma pela incansável Sra. Ingrid Margareta Saurer, patronesse oficial do baile. As meninas, todas jovens e lindas, vestidas de branco, foram recepcionadas pelos seus pares na entrada da pista de danças e conduzidas para o meio do salão, onde a patronesse as aguardava com um abraço carinhoso e um anel, como presente. Veio então a valsa das debutantes, que com seus pares abrilhantavam o salão e, que em seguida dançaram com os seus pais felizes e orgulhosos como se fossem os únicos no salão. **Continua na página 3.**



### CONFIRA NESTA EDIÇÃO:

1956: E AS RETALIAÇÕES.....	4
O fogo da solidariedade.....	7
Nossa comemoração do dia de Santo Estevão..	8
Intercâmbio na Finlândia.....	9





## Editorial

Há cinquenta anos, em uma fria noite de agosto, alguns húngaros viviam as emoções que acompanham a gestão dos grandes empreendimentos. Eles tiveram a idéia de promover uma festa visando angariar fundos para um projeto: construir e manter uma casa que servisse de abrigo para os húngaros imigrantes idosos e sem posses.

Naquele momento eles não sabiam, mas estavam criando uma tradição que este ano comemoramos: a realização do **50º Magyar Bál**.

Estas palavras são para homenagear seu caráter audacioso e ao mesmo tempo, para reviver alguns momentos inesquecíveis de todos os bailes que antecederam e abriram o caminho para a festa deste ano.

Sempre durante as edições de bailes anteriores, com poucas exceções, inúmeras jovens - filhas, netas, sobrinhas ou filhas de amigos de húngaros - desfilaram seu encanto juvenil ao serem apresentadas à comunidade no Baile anual. Muitas delas reviveram aquele momento através de suas filhas que este ano debutaram.

Como já se tornou uma tradição desde 1968, o baile foi precedido de

## 50º MAGYAR BÁL (50º Baile Húngaro)

danças folclóricas apresentadas pelos grupos Pántlika e Zrínyi, em um sinal de que a nova geração não esqueceu suas origens. A cessão gratuita do espaço da Associação



Húngara a esses dois grupos para que eles possam ensaiar é uma forma de apoio à iniciativa desses jovens em preservar a cultura húngara.

Atendendo ao resultado de uma pesquisa que havia sido feita no ano anterior, o baile deste ano teve no cardápio pratos de caráter húngaro, vinhos húngaros e música húngara para ouvir e dançar além de música própria para os jovens a partir de um certo momento da festa.

Apesar da contribuição de patronos

de honra, patrocinadores e apoiadores e do enorme esforço individual e coletivo das pessoas que voluntariamente doam seu tempo e seu talento, o sonho daqueles húngaros de cinquenta anos atrás se concretizou de outra maneira: o Baile Húngaro é a mais importante manifestação de nossa comunidade promovida pela Associação Húngara, mas o baile já não consegue cobrir as despesas do Lar como antes.

As emoções dos dirigentes atuais da Associação não diferem muito daquelas de cinquenta anos atrás.

Todos nós temos orgulho que o Baile ainda permaneça, mas compartilhamos com a comunidade as perguntas gerenciais que nos fazemos: o retorno de um empreendimento de tal envergadura é economicamente viável? Como gerenciar este projeto de forma que ele volte a cumprir sua função social que é angariar fundos para o funcionamento do Lar Pedro Balázs?

**A Diretoria da Associação**

## FUTURO ASSOCIADO!

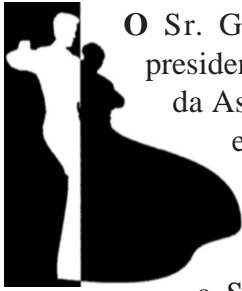
**Junte-se a nós e seja um Amigo do Segélyegylet!**

**Isto significa:**

- \*contribuir para o Lar de Idosos Pedro Balázs;
- \*ajudar a difundir a cultura húngara no Brasil.

**Ligue (55) (11) 3849-0293 e diga-nos com quanto pode nos ajudar.  
Sua parcela faz a diferença!**

# 50º BAILE DE GALA HÚNGARO



O Sr. Gedeon Piller, presidente benemérito da Associação abriu em seguida o baile para o grande público, dançando com a Sra. Ingrid M.

Saurer.

A grande surpresa, no entanto, ainda estava por vir; as debutantes de anos anteriores até 50 anos atrás foram homenageadas, ganharam uma lembrança que lhes foi entregue pelas debutantes da noite em nome da Associação Beneficente. Esta linda comemoração culminou com uma valsa para as ex-debutantes e seus acompanhantes.

Quando todos já estavam embalados na dança foi anunciado o jantar e imediatamente formou-se uma longa fila que valeu à pena enfrentar porque os pratos estavam saborosos, mas o sucesso mesmo foi a sobremesa composta de variados quitutes deliciosos.

O baile continuou muito animado com todos os tipos de ritmos, até que finalmente a orquestra tradicional foi substituída por um DJ que então assumiu o comando da música e fez com que os jovens e alguns mais idosos, amantes do ritmo frenético, tomassem conta do salão.

Na saída ainda foram servidos “espumantes”, trufas, cafezinhos e chás para terminar bem a noite.

Como lembrança dos bailes anteriores, os convidados, ao deixarem o baile foram presenteados com um CD de músicas, que fizeram sucesso em bailes anteriores. Eram músicas dos anos 60 e 70 e que faziam bater com grande emoção, os nossos corações jovens, assim que ecoavam os primeiros acordes



durante os bailes. Lizi e Loránt Tirczka e Csaba Deák prepararam este CD com muito carinho e dedicação.

A organização, o planejamento e a execução deste baile, foram perfeitos e exigiram dos voluntários grande dedicação e afinco. A eles todos, os nossos sinceros parabéns e agradecimentos.

**Károly J. Gombert**

Fotos: Madalena Rath/ Tiago Gonçalves

Veja mais fotos no site  
[www.ahungara.org.br](http://www.ahungara.org.br)



## 23 DE OUTUBRO DE 1956, 4 DE NOVEMBRO DE 1956 E AS RETALIAÇÕES



A manhã do dia 23 de outubro de 1956 começou como qualquer outra manhã de outono, mas durante a tarde daquele dia, já vivíamos acontecimentos que nos asseguravam que este dia entraria para a história húngara. Porém ainda não era possível perceber que tudo aquilo traria mudanças radicais para a vida de centenas de milhares de pessoas, e que eu mesma teria que deixar minha pátria, que me tornaria uma apátrida e que teria que viver minha vida em terras estranhas.

Como aconteceu tudo isso? Quando saímos à tarde da escola, tomamos o bonde em Óbuda, o qual para nossa surpresa nos levou apenas à cabeceira da ponte Margit. A razão era que havia manifestações. Nos surpreendemos com a palavra MANIFESTAÇÃO: quem se manifesta? Contra quem? Não podíamos crer em nossos ouvidos: as pessoas falavam abertamente que o povo húngaro se manifestava contra a ocupação soviética.

Olhávamos em volta, com medo de que houvesse polícia secreta ou algum delator por perto.



Na parede: morte à polícia secreta.

Do bonde, indo a pé na direção de Pest a partir da ponte Margit, nós também já fazíamos parte da multidão vermelho-branco-verde, que se dirigia para a frente do Parlamento.



Bandeira com o símbolo comunista recortado.

Das janelas dos prédios vinham vivas aos manifestantes. De uma dessas janelas surgiu uma bandeira da qual havia sido recortado o odioso símbolo comunista: a estrela vermelha e o escudo de Rákosi com a foice e o martelo. Aquela bandeira assim purificada recebeu enorme ovação ao ser agitada no meio da multidão. Em questão de minutos, centenas de outras bandeiras recortadas surgiram, tornando-se assim esta bandeira o símbolo de nossa revolução. Os trabalhadores do turno da manhã também foram se agregando aos manifestantes. Já éramos tantos que lotávamos a praça em frente ao Parlamento. Alguém leu os 16 pontos, depois exigiram a presença de Imre Nagy. Alguém gritou: “Abaixo o monumento de Stalin!” e ato con-

tínuo, um grupo se desgarrou na direção da Praça Stalin, enquanto em frente ao Parlamento, aumentava o volume dos gritos pela presença de Imre Nagy. Finalmente, ele surgiu, chamando a multidão de “camaradas”, ao que o povo vaiou dando a resposta que já não éramos mais camaradas. Ao novo vocativo de “queridos amigos” a massa retribuiu com uma salva de palmas. Enquanto isso, a enorme estátua de Stalin, que os comunistas tinham instalado no lugar da demolida igreja católica Regnum Marianum, estava sendo preparada para a derrubada com maçaricos, serras e martelos. Mais tarde, com guindastes e cabos de aço, a estátua veio ao chão em meio aos aplausos delirantes e a fervorosa entoação do Hino Húngaro.



Estátua de Stalin derrubada.

Da estátua, só tinham sobrado as duas botas, dentro das quais colocaram hastes com as bandeiras húngaras. Mediante este gesto iria por terra o símbolo do regime: a estátua de Stalin do caminho Dózsa György. A monstruosidade derrubada foi arrastada até a Praça Blaha

Lujza, onde o povo da capital a destruiu. Enquanto isso, os manifestantes se dirigiram também à rádio, protegida pela ÁVH (Departamento de Proteção do Estado), para a leitura dos 16 pontos exigidos pelo povo húngaro. Os soldados naturalmente não deixaram os manifestantes entrarem e na sequência, dispararam contra o povo, dando início à transformação de um episódio pacífico em uma guerra sangrenta.

Ao chegar em casa à noite, nossa mãe estava muito aflita, preocupada por nós, pois embora não tivesse ido ao centro participar das manifestações, sabia do ocorrido, e tinha certeza do revide. Alegria, medo, preocupação, confiança: em questão de minutos todas essas emoções nos invadiram. Conhecendo nosso pai, imaginei que ele já estaria fazendo discursos contra os russos. Nossa mãe sempre nos havia orientado para voltar diretamente para casa ao menor sinal de problemas, o que até me ocorreu, mas por um lado não era possível resistir ao ambiente da manifestação, e por outro lado, os bondes já não estavam mais circulando. A preocupação e reprimenda tinham entretanto sua razão de ser. Depois da meia noite, nas ruas de Budapest já se ouvia o som das lagartas dos tanques: o governo tinha pedido a intervenção das forças do Pacto de Varsóvia estacionadas em outras partes do país. Porém ele não havia previsto que o povo lutando por sua liberdade iria enfrentar os monstros de aço com os coquetéis Molotov preparados nas vielas pelos rapazes de Pest, com as armas distribuídas pelos soldados, pela adesão ao povo dos soldados e oficiais, entre eles Maléter Pál. O partido oficial se desintregou, Gerő foi destituído,

e Kádár foi colocado em seu lugar. A rádio vociferava que “contra-revolucionários, inimigos do povo,

**“As batalhas de rua duraram dias, até que finalmente, com os tanques russos queimados, seus condutores se renderam aderindo também aos revolucionários.”**

invadiram a nação”, a cada hora manifestos oficiais ameaçadores exigiam a deposição das armas. Em questão de dias se organizaram comitês revolucionários, conselhos de trabalhadores foram eleitos nas fábricas. Uma greve geral alastrou-se por todo o país. As batalhas de rua duraram dias, até que finalmente, com os tanques russos queimados, seus condutores se renderam aderindo também aos revolucionários. No dia 28 Nagy Imre, o primeiro ministro ovacionado pelo povo declarou que as forças soviéticas se retirariam de Budapest, que se discutiria sua retirada de todo o país, que a ÁVH seria dissolvida, que os trabalhadores receberiam aumentos de salários.



*Estudantes comemorando a vitória em cima do tanque soviético em Budapest.*

### **A REVOLUÇÃO VENCEU!!!**

Nas ruas, nos abraçávamos em alegria, a partir de agora éramos LIVRES! Começamos a rebatizar os nomes das ruas e praças com seus nomes antigos, as estrelas vermelhas das fábricas, edifícios públicos e monumentos eram

derrubadas umas atrás das outras. Até a que estava sobre a cúpula do Parlamento foi apagada. Material e livros de propaganda ideológica eram queimados nas ruas. Nosso alimento principal, o pão, era distribuído por caminhões: os padeiros não estavam em greve, demonstrando com honra seu posicionamento ao lado do

povo. Nas lojas destruídas, as mercadorias ficavam intactas, ou em alguns casos, o dinheiro correspondente ficava no lugar da mercadoria retirada. A transparência e pureza da revolução era responsabilidade de todos. Os prisioneiros políticos, entre eles o símbolo da resistência ideológica, o Cardeal Mindszenty foram libertados. As pedras do calçamento das ruas centrais e os trilhos dos bondes haviam sido transformados em barricadas, e até as sobras da estátua de Stálin se transformaram em obstáculo para os tanques russos.

Em 1º de novembro, Imre Nagy declarou a neutralidade de nossa pátria, sua saída do Pacto de Varsóvia e pediu a inclusão do tema húngaro na agenda da ONU. Para má sorte dos húngaros no entanto, naqueles mesmos dias ocorria a questão do Canal de Suez, que naturalmente foi vista como mais importante pelo mundo do que a questão húngara. O povo húngaro estava novamente deixado à sua própria sorte.

Em 3 de novembro, o Cardeal Mindszenty publicou uma epístola para a Nação: suas palavras nos incutiram confiança; planejávamos como será viver em liberdade na escola, no trabalho. Enquanto isso, o ministro da Defesa Maléter Pál e seus pares foram chamados a Tököl, para discutir a saída das tropas soviéticas com o Estado Maior soviético. Algum tempo depois de iniciadas as conversações, oficiais da segurança



de estado soviéticos armados, acompanhados do presidente da KGB (polícia secreta russa), General Szerov, prenderam toda a comitiva húngara, ignorando as leis do direito internacional e todas as normas éticas fundamentais. Com isso, foi desarmado o exército húngaro (por enquanto de maneira simbólica), na véspera da invasão. Na madrugada do dia 4 de novembro, o exército soviético iniciou um ataque em massa aos heróicos defensores da revolução. O “PEDIDO DE AJUDA” exclamado por Imre Nagy em várias línguas só foi ouvido por nós. O mundo exterior permaneceu surdo. Os pontos mais sangrentos da batalha foram o Kilián Laktanya, o Corvin köz, e a Praça Széna. As batalhas de rua se transformaram em resistência ao estilo “partizan”. Os subúrbios de Budapeste; Újpest e Csepel foram retomados. Imre Nagy solicitou asilo político na embaixada iugoslava, o Cardeal Mindszenty na norte-americana. A revolução fez enorme quantida-

de de vítimas. As tropas invasoras de 4 de novembro já nos dias seguintes prenderam 4.700 pessoas.

### **Na madrugada do dia 4 de novembro, o exército soviético iniciou um ataque em massa aos heróicos defensores da revolução.**

Pelo menos 1.000 delas foram conduzidas a prisões em “Karpatalja” na União Soviética. Nagy Imre foi perfidamente atraído para fora de seu asilo político e com outros companheiros foi deportado para a Romênia onde permaneceu preso. A Cortina de Ferro e os acampamentos de trabalhos forçados foram restabelecidos; tribunais populares foram instituídos com o objetivo de condenar os participantes da revolução. Trinta e cinco mil pessoas sofreram algum tipo de ação, dos quais 22.000 foram condenados, 13.000 foram parar em acampamentos de trabalhos forçados e 229 foram executados por sua participação no movimento. Os soviéticos aplicaram sua política anti-magiar também nos territó-

rios desanexados, fechando escolas húngaras, e muitos húngaros vivendo nos países vizinhos foram presos, torturados e jogados nas prisões.

Entre os procurados estava também meu pai, que tinha sido o presidente do Comitê Revolucionário da XIV.

Região (a cidade de Budapeste até hoje é dividida em regiões administrativas, correspondentes às Regionais da cidade de São Paulo e aos Arrondissements de Paris). Não podia dormir em casa, porque todas as noites éramos incomodados. Resolvemos fugir. Outras 200.000 pessoas fizeram o mesmo que nós, deixando a pátria com dor no coração.

Finalmente nos restou a missão de – onde tivéssemos que viver, onde nos levasse a sorte – sermos cidadãos úteis e agradecidos pela oportunidade de ter uma nova pátria, mas antes de tudo, representar bem o espírito do povo húngaro.

**Hilda Budavári**



## **CARTAS DOS LEITORES**

“Agradeço muito a carta que vocês me enviaram por ocasião do jubileu de 25 anos. Leio comovido os queridos nomes e, vejo na penumbra os seus rostos inesquecíveis. Que Deus abençoe sempre o vosso convívio dentro do círculo bíblico. Foram momentos excelentes de troca de pensamentos e de intervenções inteligentes. Recebo sempre com alegria o “HIRADÓ”.

**Tibor Görög**  
Pastor  
Óbuda - Hungria

“Agradeço o envio do “Híradó” sendo interessante saber como os húngaros vivem fora do seu país. Normalmente estes se preocupam mais com a vida política da Hungria do que nós que aqui vivemos. Creio que esta publicação ajuda a manter unidos os húngaros que vivem fora do país e, é bom que haja quem a faça”.

**Erzsébet Szunyog,**  
Missionária Protestante  
Vác – Hungria

“O que mais me emocionou foi a saudação do Círculo Bíblico e o fato de o mesmo já ter sido convocado 270 vezes. Isto é grandioso e devemos dar graças à Deus”.

**István Gemes**  
Pastor  
Stuttgart – Alemanha



## “56 Gotas de sangue”

*Musical sobre a revolução  
com Mikolt Gyuricza*

O musical sobre o aniversário de 50 anos da revolução de 1956 pela luta da liberdade está em preparação. A estréia aconteceu no Papp László Sportarena, em um palco de 2400 m<sup>2</sup>, o maior jamais construído na Hungria. A história funde os vários elementos de um drama clássico mundial, ao descrever os emocionantes momentos da revolução.

A idéia de Pintér Tamás, musicada por Mihály Tamás e colocada em texto por Horváth Péter é uma adaptação da peça de Sheakespeare, Romeu e Julieta, ambientada para aquele momento histórico dos anos cinquenta. Os autores pretendem com isso transmitir para os jovens de hoje os valores que imperaram durante o período da revolução; sentimentos tragicamente entrelaçados como o amor, a responsabilidade, a honra e o patriotismo, em uma homenagem aos heróis húngaros da revolução.

Tudo isso atendendo às exigências do estilo musical-pop, suportado por uma estória eletrizante, e com instantes de humor permeando a tragédia.

Mikolt Gyuricza nasceu em 25 de março de 1985 em São Paulo e cresceu na nossa comunidade húngara. Em 1997 mudou-se para a Hungria acompanhando sua família e um ano depois, foi aceita na Krónásének Zeneiskola (uma famosa academia musical), onde terminou seus estudos em 2001 como cantora-guitarrista. Durante o período escolar, apaixonou-se também pela arte teatral, e em 2004 foi aceita no Shakespeare Színművészeti Akadémia, na qual continua até hoje.

Seu papel como “Potentátosasszony” na peça, é o seu primeiro papel verdadeiro.

Mikolt: estamos orgulhosos de você! Parabenzamos você, seus pais, seus avós e desejamos continuidade para seu sucesso!

## O FOGO DA SOLIDARIEDADE

Em 2006 as chamas também arderam entre nós, que também fizemos parte do elo da corrente, que reuniu todos os húngaros espalhados pelo mundo no dia 19 de agosto. Neste dia, velas e fogos de conselho foram acesos em homenagem a todos aqueles que vivem nos territórios desmembrados da Hungria e dos que vivem exilados no exterior.

Sentimos tristeza, grande dor e incompetência, causadas pelo desmembramento do país através do Tratado de Trianon, sentimentos estes que não encontram eco mundo afora, mas não desistiremos nunca da reunificação.

A escritora Kata Szilágyi escreveu as seguintes linhas no “A Magyar Nemzet” (A Nação Húngara) do dia 17 de agosto: Com o título “Justiça para a Hungria” foi lançado o DVD documentário de Beatrix Siklósi e Gábor Matúz, que foi preparado no dia

04 de junho por ocasião do protesto húngaro em Paris. Este movimento procurou chamar a atenção da opinião européia sobre as injustiças causadas pelo Tratado de Trianon.

A organização do Fogo de Conselho ficou ao encargo dos nossos escoteiros e aconteceu no acampamento de Embu. Toda a programação como; fogo de conselho, jantar, canções folclóricas e até o tradicional “szalona sütés” (assar toucinho no fogo) ficou ao encargo deles com direito a um gole de vinho quente para os adultos.

Foi ainda convidado o grupo de escoteiros de Moema que abrilhantou o fogo de conselho, cantou conosco e fez algumas apresentações das quais nós também participamos.

**As chamas do Fogo de Conselho do acampamento de Embu foram de verdadeira solidariedade.**

## MENSAGENS DO HÍRADÓ



**Nossos cumprimentos ao grupo de danças “Zrinyi” que completa 25 anos de vida! Torcemos por novas apresentações de sucesso e agradecemos as muitas já realizadas que nos alegram e ajudam divulgar a cultura da dança folclórica húngara.**



**Parabenzamos os alegres ex-dancarinos do grupos “Ropogós”, unidos por uma amizade que já dura 20 anos e que comemoram com grande prazer o seu tradicional convívio.**

## VOLUNTÁRIO



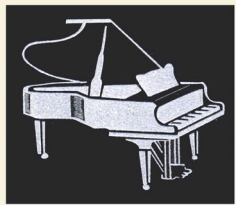
**A Associação Beneficente 30 de Setembro está buscando o seu talento para ajudar. Importa apenas a sua vontade em fazer o bem, direta ou indiretamente a quem precisa.**

**Ligue para 4439.8547 ou 9688.7426 com Árpád.**



## Comemoração do DIA DE SANTO ESTEVÃO

20 de Agosto de 2006



Este ano a comemoração não foi diferente da dos anos anteriores; houve hasteamento da bandeira, procissão, missa, programa cultural e o excelente almoço preparado e servido pelas voluntárias incansáveis para o público faminto.

Novidade foi a apresentação magistral de Ronaldo Rolim, um jovem pianista de apenas 20 anos de idade que tocou músicas de Brahms e de Liszt. O conjunto de danças folclóricas "Zrinyi", que este ano

comemora 25 anos de existência, fez uma bela apresentação e o grupo "Pántlika" também encantou os presentes com uma coreografia da região de "Mezőség".

Durante o almoço, duas entradas para o 50º Baile Húngaro foram sorteadas para o público. Nossos parabéns aos ganhadores!



Estátua de Santo Estevão (Szent István) em Budapeste.

## ENCONTRO SUL-AMERICANO DE DANÇAS FOLCLÓRICAS BUENOS AIRES, 2006

Buenos Aires, 1986. O Primeiro Encontro Sul-Americano de Danças Folclóricas Húngaras dava início a uma nova forma de divulgação e manutenção da cultura húngara no exterior. Jovens descendentes de húngaros, vindos de diferentes países, se uniam para resgatar suas raízes culturais através da dança. Também conhecido como Festival de Danças Folclóricas Húngaras, foi ganhando destaque nos anos seguintes, transformando-se num evento tradicional que é realizado a cada dois anos de maneira alternada na Argentina, no Brasil ou no Uruguai.

Em julho de 2006, completando 20 anos de existência, mais um Festival tomou parte na capital platina. Em sua oitava edição, reuniram-se os grupos Zrínyi Művészegyüttes e Pántlika Táncgyüttes (de São Paulo), Dunántúl Néptáncgyüttes (de Jaraguá do Sul), Tündérváros Néptáncgyüttes (de Montevideo) e o anfitrião Regös Néptáncgyüttes (de Buenos Aires). Eles brilharam nos palcos do Teatro Marín e do Auditório Belgrano, nas duas noites de espetáculo. A platéia portenha praticamente lotou os teatros que têm capacidade para 800 e 1300 pessoas, respectivamente.

Em ambas as noites, cada grupo participante teve a oportunidade de apresentar seu repertório de danças de

diversas regiões da Hungria. Além da diversidade das roupas que coloriram o palco, o público ainda pôde apreciar as vozes do Coral Hungaria (composto por integrantes da comunidade húngara de Buenos Aires) e o retinar do címbalo tocado por Ágnes Szakály (convidada especial da Hungria). Contudo, as palmas vibrantes vieram com a apresentação do último e grandioso número das noites: o "gran finale", no qual todos os grupos dançaram em conjunto. A cada festival é escolhida uma dança de uma região distinta para compor o "gran finale". Dessa vez, foi uma coreografia de Mezőség, ensaiada instantes antes da apresentação, com a orientação dos professores convidados da Hungria, Tibor Makovinyi e Gyöngyvér Hortobágyi (ambos destaques da Companhia Húngara de Dança Honvéd).

Os conceituados professores também participaram do Simpósio que se realizou nos cinco dias posteriores às apresentações. Como de costume nos demais festivais, os professores convidados ensinaram novas danças para os grupos. Alojados num Lar para crianças órfãs, na cidade periférica de Long Champs, os dançarinos suaram muito a camisa para absorver os ensinamentos de Tibi e Gyöngyvér. Durante os cinco dias de farra e overdose de folclore húngaro, foram

ensinadas duas novas danças: Sárpilis (da região de Sárköz) e Marossárpatak (da Transilvânia).

A aventura ainda rendeu divertidas noites de táncház no Clube Húngaro de Buenos Aires e muitas amizades com os "hermanos" do sul. No fim de semana de apresentações, ainda foi publicado um artigo no jornal La Nación ressaltando a importância desse evento cultural. Esperamos que em 2008 o sucesso desse encontro em prol da cultura húngara possa se repetir aqui no Brasil!

### Participantes do Pántlika

Pedro Marques (diretor), Gedeon Piller, Loránt Tirczka, Gabriel Santucci, Thomas Kiss, Luis Ruff, Ana Abidor, Paula Abidor, Ligia Csipai, Luciana Csipai, Alessandra Bester, Diana Fekete, Beatriz Kiss.

### Participantes do Zrínyi

Alexandre Borbély (diretor), Andrés Malatinszky, João Carlos Soares, Andreas Szakmáry, Paulo Wissinievski, Marilda Ferreira, Nathália Ferreira, Alessandra Crispin, Patrícia Egrí, Erica Fernandez, Larissa Rubio, Catarina Tóth.

**Tomi Kiss**

# INTERCÂMBIO NA FINLÂNDIA

*Gustavo foi para Finlândia através da faculdade onde estuda economia. Pedimos desculpas, por não termos dado prosseguimento ao seu relato interessantíssimo no número anterior do MINI Híradó.*



## Vivendo lá

A primeira coisa que vem a cabeça de muitas pessoas quando ouvem “Finlândia” é o frio. Em minha experiência, foi o que menos contou: o corpo se acostuma rápido, além do fato que em todos os lugares há aquecimento, inclusive ônibus. É claro que um frio de  $-23^{\circ}\text{C}$  quando se está na rua não é fácil de ignorar, mas tais foram eventos isolados. Por outro lado  $+15^{\circ}\text{C}$  já é um dia quente, e todos saem às ruas para aproveitar, tomar sol e sorvete...

A escuridão, essa sim incomoda. Por estar em uma região de altas latitudes, no Inverno os dias são mais curtos e, no Verão, mais longos. Quando cheguei, no final de Dezembro, o alvorecer era por volta da 10h e o Sol se punha por volta das 15h30. Mas a cada semana que se passava o Sol nascia 15min mais cedo e se punha 15min mais tarde (ou pelo menos foi essa a impressão). Eu deixei a Finlândia dois dias depois do Solstício de Verão: durante a semana inteira não houve noite. Mas nada de sol à pino, como nos nossos verões: lá ele não cruza o céu, mas acompanha o horizonte.

Vindo do Brasil, porém, o que mais chama a atenção na Finlândia são os finlandeses em si. Não porque há mais loiros do que aqui. Aliás, há finlandeses que dizem que finlandeses loiros são meio suecos ou meio russos, e que os finlandeses de verdade têm cabelo escuro. A verdade é que é difícil de não notar o silêncio nos locais públicos, a

incrível organização de tudo e a ausência de discrepâncias que por aqui se vê por todos os lados. Isso tudo passa a fazer maior sentido



Helsinki: porto e a catedral ortodoxa ao fundo

quando se conhece pessoalmente alguns finlandeses.

Os finlandeses se orgulham bastante de serem honestos: não falam nada da boca para fora, e, em contrapartida, tratam tudo que é falado com a maior seriedade. Eles também valorizam muito a privacidade, e a respeitam mesmo em locais públicos: puxar um papo em um ônibus, numa fila, ou com o vendedor de uma loja, algo normal no Brasil, por lá causa muito estranhamento, mas não por isso eles deixam de ser solícitos. Embora adorem a simplicidade, e apesar de esconderem bem, são pessoas muito curiosas e se interessam bastante pelo que é diferente. Gostam de poucas coisas mais do que viajar e fazer sauna. Na sauna é o local onde melhor se socializam, afinal todos estão lá para relaxar: é um momento tão sagrado para os finlandeses que elementos tão específicos como o buraco que se faz no gelo de um lago

para se entrar na água depois da sauna, têm nomes próprios, no caso *avanto*. Já fora da sauna, a socialização se dá com maior

dificuldade e muitas vezes recorrem ao álcool (principalmente a vodka) para facilitar; frequentemente também abusam dele... Há quem diga que o melhor amigo de um finlandês é o seu celular, e tem uma habilidade inata para se equilibrar no gelo; andam muito de bicicleta, algumas vezes sobre o gelo, com uma mão no bolso, para protegê-la do

frio e com a outra segurando o celular! Mas o esporte nacional é certamente a corrida. Têm um humor negro muito peculiar...

Em Turku, na cidade onde fiquei, esse quadro recebe cores adicionais. É a terceira maior cidade da Finlândia, com cerca de 180.000 habitantes, atrás somente de Helsinki e Tampere. É a cidade mais antiga no país, fundada por exploradores suecos. Foi capital do país durante o período de ocupação sueca; Helsinki se tornou a capital somente na época do domínio russo. Hoje em dia continua sendo uma cidade importante no país, contando com várias indústrias, porto e estaleiros, três universidades (a de Turku, a TuKKK e a Abo Akademi, única instituição de ensino superior da Finlândia em língua sueca) e seis politécnicas. Os habitantes de Turku são vistos pelos outros finlandeses como muito frios e arrogantes. De fato eles se orgulham de sua história, e, embora se considerem todos



finlandeses, muitos têm como a língua materna o sueco e não o finlandês, em proporção maior que a média finlandesa (afinal é um país bilíngüe). Humorizam eles que Helsinki é a

capital russa da Finlândia, em oposição à Turku, a

capital finlandesa do país; quanto a Tampere, é uma terra de lobos e ursos. Eles vêem os russos com algum receio, senão até com rancor pela vizinhança turbulenta ao longo do século XX. Gostam de falar mal dos escandinavos: para eles os suecos são frescos e pomposos e os dinamarqueses desvairados; o dinamarquês não é uma língua, mas dor-de-garganta; os noruegueses, por sua vez, são uma mistura de dinamarqueses com suecos... já com os húngaros eles simpatizam muito: “os primos distantes do sul” dizem... mas muito diferentemente dos húngaros, têm a auto-estima muito

baixa e adoram falar mal de si pró-prios. Geralmente contam a piada de que, quando os povos fino-ugrianos deixaram seus lares ancestrais na Sibéria em direção ao oeste, se depararam com uma placa dizendo “Finlândia: norte, Hungria:sul”. Os sóbrios e que

sabiam ler rumaram para o sul, os demais, para o norte.

Para quem chega à Finlândia para uma permanência longa, certo choque é inevitável, mas não insu-

perável após um período de adaptação. Os

finlandeses, a princípio não muito receptivos, são certamente muito respeitosos. Por outro lado, a alta qualidade de vida no país é inegável.

### A língua finlandesa

O finlandês é uma língua aparentada do húngaro, embora de grau distante. Assemelha-se mais evidentemente na tonicidade, sempre na primeira sílaba das palavras. Gramaticalmente também, já que também é uma língua com harmonia vocálica e sintética, fazendo uso extensivo de declinações, embora menos numerosas ao lado do húngaro (e as existentes não exatamente análogas



Turku: Rio Aura congelado

às do húngaro); também são menos

numerosas as exceções. Por outro lado faz-se pouco uso de entonação, diferentemente do húngaro. Tem uma fonética bem restrita, inexistindo os sons, de grafia convencionalizada no húngaro como “s”, “zs”, “z”, “cs”, “f”, “ty”, “gy”, “ny”, embora faça uso bem maior de vogais longas e consoantes duplas. A ortografia é bem regular, sendo “y” pronunciado igual ao “ü” do húngaro e o “ä” como algo entre “e” e o “á” do húngaro. O vocabulário tem menos empréstimos lexicais que o húngaro, fundamentalmente do latim, russo, sueco e inglês, mas são sempre bastante modificados a fim de adaptarem-se a fonética da língua, de modo que muitas vezes é difícil reconhecê-los. Existem muitas variações regionais e dialetos bem distintos.

**Segue-se uma pequena lista de palavras cognatas nas duas línguas:**

új= uusi  
jég= jää  
kéz= käsi  
víz= vesi  
vaj= voi  
menni= mennä  
szem= silmä  
alma= omena  
fa= puu  
fej= pää  
hal= kala  
kútya= koira  
születés= syntymä

**Gustavo Dénes**



Consultoria em sistemas de gestão de:  
qualidade ISO 9001  
meio ambiente ISO 14001  
saúde e segurança OHSAS 18001  
responsabilidade social SA 8000

Desenvolvimento de treinamento “in company”  
Organização de palestras e seminários internos

Tel: (011) 5669 3598

Cel: (011) 8542 0258

**e-mail:** arpad.koszka@spiralisconsult.com.br **site:** www.spiralisconsult.com.br



## COMENTÁRIOS DAS DEBUTANTES



**Patrícia Bircsák**

Para mim, debutar no 50º Baile húngaro, foi uma grande emoção e uma experiência inesquecível... A começar por todas as pessoas presentes, que tornaram a festa mais alegre e divertida. Fiquei muito contente também com a companhia das debutantes, garotas simpáticas, bonitas e carismáticas que tive a oportunidade de conhecer, graças ao baile.

Dias antes da festa, eu não estava nervosa, porém na hora em que eu coloquei o vestido e pisei no salão pela primeira vez, me veio aquele friozinho na barriga... Poderia escrever linhas e mais linhas sobre o que passou pela minha cabeça, ou sobre tudo que eu senti, mas resumidamente, foi para mim uma alegria e uma honra poder fazer parte desta festa, principalmente por ela ser húngara!



O baile foi simplesmente espetacular! Senti-me flutuando no salão, uma sensação que nunca havia sentido antes. O ambiente, as pessoas, a música, tudo perfeito. Fomos ensaiadas pela fantástica Marthinha, a quem devo agradecer eternamente todo o apoio e paciência com nos debutantes.

A noite foi mágica, inesquecível; lembrarei por toda a minha vida da noite em que fui "apresentada" para a encantadora comunidade húngara!

Agradeço a todos que tornaram isso possível, e principalmente ao meu par Tomi, e aos meus avós, sem eles não estaria tão feliz e realizada como agora.



**Klara Budavári**



**Gabriella Padilha**

No começo estava muito nervosa, mas aos poucos fui me acalmando. O Baile estava maravilhoso, foi uma experiência única e inesquecível e não poderia deixar de falar das novas amizades que conquistei no período dos ensaios e durante o baile. Espero poder rever todos o mais breve possível e podem contar com minha presença no próximo ano.



Foi um prazer muito grande participar do evento. Conhecer a comunidade húngara é muito gratificante, pois tive a oportunidade de começar a conhecer a cultura das minhas origens.

O baile foi maravilhoso, porém as músicas para nós jovens, poderiam ter começado mais cedo, assim teríamos aproveitado mais.

Aproveito ainda a oportunidade para fazer um agradecimento especial à patronesse - Sra. Ingrid Margareta D. Saurer - pelo presente de muito bom gosto o qual sempre usarei e cuidarei com zelo. De modo que sempre quando usá-lo terei a doce recordação da data, do momento especial proporcionado.

Adoraria fazer parte do grupo de danças...o que me impede é a distância; o trânsito mais precisamente.

E o mais gostoso ainda foi fazer novas amizades. Assim espero que as mesmas não tenham se limitado ao baile, espero que a turma mantenha contato, que possamos organizar encontros, nos conhecermos mais, enfim... fazer uma bagunça gostosa!!!

Deixo aqui registrado um grande beijo a todos.



**Camila Spanier**





“O baile húngaro de 2006 foi extraordinário para mim por diversas razões, tais como o marco de debutar pela 2a geração da família, estar com amigos, participar da bela festa e comemorar seu meio século de existência. O lugar era excelente, a música entusiasmante, o grupo de debutantes e pares muito entrosados, um baile inesquecível, um jubileu que ficou para a nossa história!”

Sofia Fekete



É muito legal debutar... mas o mais legal de tudo, não é só a festa em si. Os preparativos, a ansiedade a procura do vestido, pensar o que fazer no cabelo... tudo isso é muito bom, pois a festa dura pouco, e os preparativos fazem parte dela.

Também é a primeira vez que participei do baile húngaro, e fico feliz de saber que muitas pessoas o consideraram o melhor de todos já realizados.

Esse baile foi uma das melhores coisas que já aconteceram na minha vida, é uma lembrança muito linda que estará guardada comigo para sempre.

Nos ensaios, pude conhecer pessoas maravilhosas, aprendi a dançar valsa (até então eu não sabia) e no baile pude reencontrar amigos e conhecer mais pessoas.

Espero também que todas debutantes tenham curtido muito.

Agradeço também à minha querida Ilona Marta Koszka Kiss, que participou da organização do baile, nos ajudou em tudo e foi uma das pessoas que contribuíram para que nosso baile fosse lindo.

Abraços a todos.



Larissa Messani



O Baile foi um momento inesquecível em minha vida, embora eu já tivesse completado 15 anos, foi muito emocionante.

Fiquei um pouco nervosa no dia, um frio na barriga, mas nada que assustasse, pois eu tinha amigos com os quais mesmo não tendo muito tempo de convivência, eu já sentia total confiança. A Ilona, ali do nosso lado no momento da entrada, foi tudo, ela me passou muita segurança. O Gustavo, que foi o meu par, também foi uma pessoa muito especial; teve total paciência e também me ajudou muito.

Só tenho a agradecer a todos desta colônia maravilhosa.

Parabéns a todas as debutantes, que estavam lindas por sinal e, a todos vocês que ajudaram colaborando direta ou indiretamente para que esse Baile fosse novamente o sucesso que já é há 50 anos. **Raissa Barbosa**

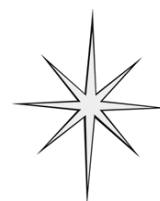


## Patronos de Honra

**Veja quem foram os Patronos de Honra, Patronos, patrocinadores e apoiadores do 50º Baile de Gala Húngaro**

ALBERT KISS E SRA.  
ALEXANDRE KENÉZ E SRA.  
AMÉRICO GÉZA DÉNES E SRA.  
ANDRÁS DOBROY E SRA.  
ANTAL ALMÁSY E SRA.  
ÁRPÁD KOSZKA E SRA.  
ARTHUR TOTH  
CARLOS A MARTINS RIBEIRO E SRA.  
DANIEL DUPONT-LIOT E SRA.  
EGON JÁNOS SZENTTAMÁSY E SRA.  
ELEMÉR SURÁNYI E SRA.  
FRANCISCO TIBOR DÉNES E SRA.  
GÁBOR KISS E SRA  
GÁBRIEL JESZENSZKY E SRA  
GEORGE BLEIER  
IFJ. FERENC KIENAST E SRA.  
INGRID MARGARETA D. SAURER

JÁNOS GYURICZA  
JÁNOS JUSTUS  
JÓZSEF LEVENTE MIKLÓS E SRA.  
JÓZSEF NÉMETH E SRA.  
JUAN CABEZA SASTRE E SRA.  
KÁROLY KÖGL  
LÁSZLÓ LESZCZNSZKI E SRA.  
MARIA GI SELA PIROS  
MÁRTA KÁLMAN  
RICARDO ARDUINI E SRA.  
RICARDO BESTER E SRA.  
ROBERT ROHONCZY  
ROBERTO VALKO KAPO S E SRA  
SÁNDOR SZEGÖ E SRA.  
TAMÁS MAKRAY E SRA.  
TIBOR SOTKOV SZKI E SRA.  
ZOLTÁN TOTH





## Patronos

ADMAR MARQUES DA SILVA  
ÁGNES BÁNFFY  
ALEXANDRE KOKRON E SRA.  
ALINKA SZILY  
ÁLMOSS HANKÓ E SRA.  
ANDRÉ BEKES  
ANDRÉ G. E. MILOS  
ANDREA M. SZEGŐ E JÁNOS SZEGŐ  
ANDREA SORG DE MORONI  
ANDREA VON KUHN  
ANDRÉS KOKRON E SRA.  
ANTAL MÖSSMER KÁTAY  
ANTONIO CARLOS DERANI E SRA.  
ÁRPÁD DOBRANSZKI  
BENEDEK BUDAVÁRI E SRA.  
BENTO SANTOS E CRISTINA MARIA KOKRON  
CARLOS GALVÃO VENISS E SRA.  
CATARINA MOOR  
CATERINA MENDIONDO  
CHARLOTTE NÉMETH  
CSABA DEÁK E SRA.  
DANIEL SANCHEZ E LOUISANNE SENNYEY  
DRÁJA MIHAJLOVIC  
ELIZABETH SZONGOTT  
EMIL PURGLY  
EVA E GEDEON PILLER  
G. QUAGLIOTTI SILVESTRI FAÁ E SRA.  
GÁBOR DÖMÖTÖR  
GÁBOR IMRE NAGY E SRA.  
GEORGES HEGEDUS E DANIELA ROTSCCHILD  
GUSZTÁV NÉMETH E SRA.  
GYÖRGY PALLÓS  
GYULA MARTITS  
HELY DE ANDRADE E SRA.  
ILONA MARIA KOKRON  
IMRE GRIDI-PAPP E SRA.  
ISTVAN NÉMETH E SRA. *IN MEMORIAN*  
IVAN ERÖDI E SRA.  
JÁNOS LÁSZLÓ FEKETE E SRA.  
JEAN NÉMETH *IN MEMORIAN*  
JOSÉ EDMUNDO A MARTINS E SRA.  
JOSÉ GABRIEL WEINBERGER E SRA.

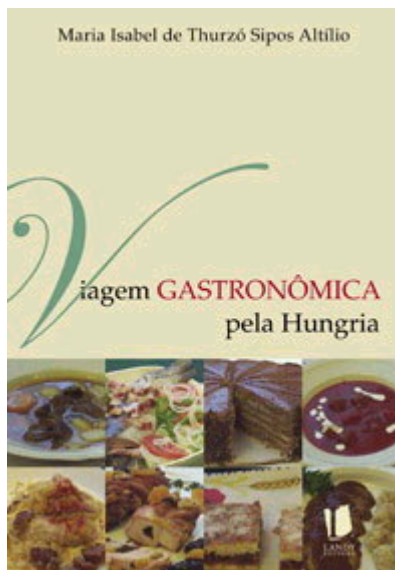
JOSÉ ROBERTO SCHLEIFFER E SRA.  
JOZSEF PURGLY E SRA.  
JUDITH VERŐ  
JULIANA MARTA KOSZKA E SAM GOLDY ODA  
JULIUS VAJDA E SRA.  
KÁROLY GOMBERT E SRA.  
LÁSZLÓ BATHÓ E SRA.  
LÁSZLÓ KAPOS E SRA.  
LÓRÁNT TIRCZKA E SRA.  
LUIZ AMÉRICO NEDAVASKA E SRA.  
LUIZ CARLOS BIRCAK E SRA  
M. TERESA SURÁNYI DE ANDRADE  
MARIA ANNA KOKRON  
MARIA ISABEL DE THURZO  
SIPOS ALTILIO  
PÁL STEPHAICH  
PAUL JEAN JESZENSZKY E SRA.  
PEDRO MARQUES DA SILVA  
PÉTER ALMAY E SRA.  
PÉTER SZENTTAMASY  
RAUL WASSERMANN E EDITH ELEK  
ROBERT KOZMANN E SRA.  
ROBERTO ABIDOR E SRA.  
ROBERTO BERKES E SRA.  
SÁNDOR KISS E SRA.  
SÁNDOR KOKRON E SRA.  
STEFAN KANITZ E SRA.  
SZABOLCS FEJÉR  
TAMÁS GÖNCZÖL  
TAMÁS JÁRMY E SRA.  
TAMÁS VARGHA E SRA.  
TIBOR RABOCZKAY  
VERONICA RUTTKAY E MANUEL PEREIRA  
ZSOLT MARIS E SRA.

## Patrocinadores

INDUSTRIAS SABO  
AERCAMP

## Apoiadores

GRUPO DE DANÇAS PÁNTLIKA  
GRUPO DE DANÇAS ZRINYI  
EMPÓRIO HÚNGARO  
FIRTS FOTOLIT  
GOLDEN EVENTOS



## LANÇAMENTO LIVRO RECEITAS

### TARDE DE AUTÓGRAFOS

18/11/2006 as 16:00 h

Viagem Gastronômica pela Hungria de Maria Isabel Thurzó Sipos Altílio  
Editora Landy  
Casa das Rosas Av Paulista, 37

### ALMOÇO DE LANÇAMENTO

19/11/2006 as 12:00 h

Casa Húngara - Rua Gomes de Carvalho, 823  
faça sua reserva de mesa +55 (11) 3849 0293

Preço almoço R\$ 30,00 para associados contribuintes R\$ 25,00

A cultura e a gastronomia de um país definem bem o seu *ethos*. É esse conjunto de valores, artes, reminiscências, aromas e sabores, linguagem, histórias e lendas, que encanta o leitor dessa obra, cujo título nos remete a uma viagem não apenas gastronômica, e sim, a um passeio pela cultura húngara.

**A autora doou seus direitos para a manutenção do Lar Pedro Balázs.**

## BOLSA DE ESTUDOS NA HUNGRIA

Oportunidade excelente para quem quer reatar com suas raízes húngaras, assim como aprender a falar o húngaro fluentemente.

O Ministério da Educação da Hungria está oferecendo novamente, bolsas de estudos para descendentes de húngaros, residentes no Brasil, jovens entre 18 e 28 anos que queiram ir à Hungria estudar a língua e cultura húngara, no *Instituto Balint Balassi de Cultura Húngara*, em Budapest. As bolsas são oferecidas para cursos com duração de dez meses (dois semestres) a partir de janeiro de 2007. Na bolsa estão incluídos a hospedagem (alojamento com dois estudantes por quarto), ajuda de custo mensal mínima e seguro saúde e dental pelo período acima. A passagem até a Hungria, despesas com viagens pela Hungria e Transilvânia, exame de proficiência e outras despesas ficam por conta do aluno. Aos interessados pedimos que contatem por e-mail a Associação, para obter maiores informações: **30desetembro@uol.com.br** Veja também: <http://www.ahungara.org.br/site/bbi.htm> O prazo máximo de inscrição em São Paulo, com envio dos documentos, vai até 20 de novembro próximo. Os resultados serão divulgados em meados de dezembro. Os escolhidos deverão estar na Hungria no final de janeiro de 2007. Quem já recebeu esta bolsa sabe que vale a pena. *Boa chance a todos!*



No dia 23 de outubro, foi divulgado em Budapest o resultado do concurso de arte em homenagem a **Revolução Húngara de 1956**. A ganhadora do concurso foi Elizabeth Mérö Santucci, que criou a bandeira acima. Ficamos orgulhosos da nossa querida Lizi.